

# O ano começa para as construtoras

*De olho em novas perspectivas, a palavra de ordem agora é pesquisar e apostar em segmentos carentes*

CLÁUDIA RIVOIRO  
anacr@diariosp.com.br

► Apesar de timidamente e sem a velocidade do ano passado, os lançamentos imobiliários começam a ser programados e pré-anunciados. A Cury Construtora prepara para o segundo semestre o lançamento de um grande empreendimento em Guarulhos, com 2.200 unidades, entre casas e apartamentos, num terreno de 110 mil quadrados, na Avenida Guarulhos. "Além deste, vamos lançar a quarta fase do Parque dos Sonhos, com mais 300 unidades, em Ferraz de Vasconcelos. Em abril, entregaremos a primeira com 300 unidades e a área de lazer que mais parece um clube. No total, o Parque dos Sonhos terá 2.500 unidades", adianta Fábio Cury, diretor da empresa.

Já a Fakiani Construções, de propriedade de André Fa-

kiani, com mais de dez anos no setor, conquistou novo sócio, o arquiteto Guilherme Estefam, e anuncia que a empresa pretende ampliar a atuação em 2009. Estefam promete levar para a construtora experiência em construção e incorporação de empreendimentos com perfil econômico, assim como pesquisas nesta área.

## Quatro áreas

A construtora, que realizou obras como a Passarela Verde na Avenida Eusébio Matoso, lançará condomínios econômicos. "O diferencial dos projetos é a concepção arquitetônica com foco em qualidade de vida. De 30 áreas, foram selecionadas quatro com vocação para o tipo de empreendimento desejado. As áreas estão localizadas em São Bernardo do Campo, Santo André, Sorocaba e São Paulo. O lançamento deve ocorrer no segundo semestre deste

ano", informa Fakiani.

Segundo os dados da Embraesp, na Grande São Paulo há uma tendência em 2009 de redução dos lançamentos de apartamentos de três e quatro dormitórios e um aumento nos de um dormitório. Entretanto, Luiz Paulo Pompeia, diretor da Embraesp (Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio), acredita que, com a abertura de novas perspectivas em 2009, o mercado tenderá a retomar a confiança. "Investidores estrangeiros continuam dispostos a realizar novos investimentos no Brasil", observou. Segundo ele, apesar de todas as consequências negativas da crise financeira, seu efeito positivo foi o de arrefecer a "euforia" que havia tomado conta do mercado, por conta das condições favoráveis e da captação de grandes e médias construtoras e incorporadoras no mercado de capitais.